PROJETO A COR DA RUA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA INTERFACE DA SAÚDE E DIREITOS HUMANOS.

ÁREA TEMÁTICA: Direitos Humanos e Justiça.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Projeto de Extensão "A Cor da Rua" – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal.

NOME DOS AUTORES: E.I.Yamashita1; L.R.Ferreira2; M.B.Costa3; K.Amirati4; E.Vovchenco5; A.S.Rosa6; C.Santana7

1-Erina Izumi Yamashita - Graduanda de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo(Unifesp)

2-Lucilene Renó Ferreira - Educadora do Projeto A Cor da Rua- Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

3-Magali Baptista Costa – Colaboradora do Projeto A Cor da Rua- Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

4-Katia Amirati - Colaboradora do Projeto A Cor da Rua- Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

5-Erika Vovchenco - Colaboradora do Projeto A Cor da Rua- Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

6-Anderson Silva Rosa - Docente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Carmen Santana - Docente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Resumo

O cuidado à população em situação de extrema vulnerabilidade social exige o trabalho efetivo de uma rede intersetorial e da formação adequada de profissionais para viabilizar a integralidade e efetivação dos direitos humanos a essa população. É importante que espaços de discussão entre a academia, poder público e rede de serviços sejam construídos na intenção de implantar e implementar políticas públicas resolutivas. Para tanto, o Projeto de Extensão Universitária "A cor da Rua", vinculado à Universidade Federal de São Paulo, tem como propósito estimular e desenvolver ações de formação profissional e de graduandos e pós- graduandos através da vivência extensionista, qualificar o cuidado prestado a esse público e integrar a rede de cuidados e estimular a produção de conhecimento, com apoio na educação e participação popular. O Projeto tem desenvolvido atividades de formação sobre Direitos Humanos, Saúde Mental e Arteterapia; mapeamento e integração com o território central do município de São Paulo e intervenções educativas nesses espaços junto a profissionais, graduandos e comunidade, em perspectiva inovadora, para a promoção dos direitos humanos, na lógica da intersetorialidade, vinculada a fomentação de espaços de reflexão e ação junto à Universidade, comunidade e rede.
Palavras-Chave: Direitos Humanos, População Vulnerável, Extensão Universitária

1. Introdução

Pessoas vivendo nas ruas, não apenas sem-teto e sem pátria, mas sem horizontes, é uma situação para qual não há uma resposta efetiva. Problemas sociais complexos exigem trabalho intersetorial com ações dialogadas e participação ativa de profissionais, usuários e rede de serviços envolvidas no cuidado dessa população.

A população em situação de rua caracteriza-se como uma temática propulsora de debates entre acadêmicos, trabalhadores da rede, poder público e sociedade civil. Evidências científicas demonstram a dificuldade de se fornecer respostas simples e imediatas às demandas levantadas por esta população, assim como aos questionamentos e apreensões enfrentados pelos profissionais que lidam com a rua1.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Com destaque à população em situação de rua no município de São Paulo, segundo informações do Censo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, o número estimado atual de pessoas em situação de rua é de 15.905. Desses, 54% estão acolhidos em serviços próprios como os Centros de Acolhida vinculados à Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social e 46% estão em situação de rua, sem vínculo a esses espaços para pernoite. A idade média é de 42,7 anos para acolhidos e 39,7 para os que mantem-se na rua; do total, 82% são do sexo masculino e 52,7% residem na região central da cidade. Do total dessa população, 8% representam a população estrangeira, que embora constituam um grupo pequeno, observa-se uma tendência à intensificação do fluxo de refugiados para a capital, procedentes de países que passam por dificuldades econômicas e conflitos de natureza política, étnica e religiosa Com relação às questões de saúde, os problemas mais citados foram as questões de saúde bucal (34,5% dos que estão na rua), sequela de acidentes (26,7% dos que vivem na rua), HIV (4,5% da rua) e tuberculose (4,5% dos que estão na rua), além do uso de substâncias psicoativas, onde o levantamento constatou que a mais utilizada é o álcool: 44,6% entre acolhidos e 70,1% entre os de rua. Quanto à utilização dos equipamentos públicos de saúde, os dados revelaram que os serviços de atenção básica, como postos de saúde, unidades básicas de saúde e AMAs foram utilizados pela maioria dos acolhidos e dos que vivem na rua, com índices de 71,3% e 57,6% respectivamente2.

Nesse contexto, é essencial entender a característica multifatorial dos problemas encontrados no cuidado dessa população que se encontra em maior vulnerabilidade, sendo imprescindível o olhar sobre o contexto histórico-social dessa demanda, bem como o conhecimento e a análise críticas sobre os recursos disponíveis para enfrentamento de tal questão, incluindo a discussão sobre as Políticas Públicas, adequada implantação e implementação de ações relacionadas às mesmas, integração das demandas e ações propostas na prática, formação dos profissionais e da rede atuante nessa população, dentre outras.

Também faz-se necessário a formação, divulgação e monitoramento contínuo dos princípios preconizados no Programa Nacional de Direitos Humanos e Política Nacional

ISBN: 978-85-93416-00-2

para Inclusão da População em Situação de Rua garantindo sua implantação por todos os envolvidos no cuidado desse público.

É conhecido que a formação acadêmica não contempla as especificidades para o cuidado a populações de maior risco e vulnerabilidade, acarretando fragmentações no processo do cuidado na prática de trabalho, despreparo técnico e emocional dos trabalhadores, fragilidades no cuidado humanizado e na mobilização da rede de serviços e da participação social na busca da integralidade e efetivação dos direitos humanos.

O trabalho intersetorial carece de experiências e estudos quanto à sua implantação no âmbito da organização de serviços: é preciso refletir sobre as lacunas existente entre as políticas públicas, o conhecimento e a sua aplicação na prática. Daí a importância do fomento de espaços de discussão e formação, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito da prática dos serviços, envolvendo vários setores da sociedade, poder público, equipamentos da rede de cuidados e população, no intuito de mobilizar a participação popular, o conhecimento das necessidades desse público e busca de integrar o cuidado prestado e a implantação e implementação de políticas públicas efetivas.

Considerando o contexto acadêmico, O Projeto de Extensão Universitária A Cor da Rua, que integra o Programa Com-Unidade da Universidade Federal de São Paulo caracteriza-se pela promoção de ações educativas voltadas para os profissionais da rede, população em situação de rua, não caracterizadas pela perpetuação do assistencialismo ou pela culpabilização da pessoa por sua própria realidade. Em sua essência, o Projeto preza a valorização da produção e disseminação do conhecimento em Direitos Humanos através da participação popular, tendo em vista que todos os seus participantes são atores e atrizes sociais capazes de assegurar os direitos dessa população e transformar a realidade em que estão inseridos. O Projeto também tem como visões: a inclusão de pessoas em situação de rua nos processos formativos para que atuem como agentes promotores de direitos humanos no território, produzindo e disseminando conhecimento sobre a população em situação de rua e promovendo a educação em direitos humanos através do debate de temas pertinentes ao universo da população em situação de rua.

Tem como objetivos:

ISBN: 978-85-93416-00-2

• Desenvolver atividades de educação popular, visando potencializar a habilidade dos graduandos e demais participantes para desenvolver ações, atitudes e práticas coletivas que promovam os direitos humanos, sobretudo em relação às pessoas em situação de rua, imigrantes e refugiados;

• Estimular o estudante a analisar criticamente o atual cenário das políticas públicas voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social, sobretudo perante o seu papel social e suas responsabilidades como cidadão brasileiro e futuro profissional da área da saúde;

• Contribuir com a formação de graduandos e pós-graduandos da Unifesp integrando teoria e prática, por meio da vivência extensionista;

• Qualificar o cuidado e integrar a rede de saúde e assistência social para a população em situação de vulnerabilidade social.

2. Material e Metodologia

Suas atividades estão estruturadas na formação de profissionais da rede pública, na participação da comunidade usuária dos serviços e na produção de conhecimento, promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade. Com ações de aprendizagem participativa que integram saúde, assistência social e participação popular, o projeto promove encontros e convivências para desenvolver novas formas de cuidado para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Considerando vulnerabilidade como uma "noção multidimensional, na medida em que afeta indivíduos, grupos e comunidades em planos distintos de seu bem-estar, de diferentes formas e intensidade" 3.

Inspirado na pedagogia de Paulo Freire4, o projeto utiliza a metodologia participative da pesquisa-ação (método psicossocial) para conduzir suas ações. Inicialmente trabalha com o diagnóstico participativo da situação – problema, a partir do qual todos os participantes desenvolvem estratégias para melhorar as práticas sociais e humanas, conforme a necessidade do contexto onde a ação será implementada. A pesquisa-ação emerge como uma ferramenta de garantia de acesso aos Direitos Humanos dessa

ISBN: 978-85-93416-00-2

população, conforme previsto no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH – 3), tendo em vista o convívio e as interações, pautadas na educação popular.

O projeto conta com a colaboração da comunidade envolvida, graduandos, pós-graduandos e profissionais de diferentes áreas, relacionadas à assistência social, saúde e ciências humanas e suas atividades permitem que todos os envolvidos participem, aprendam e ajam de modo cooperativo e democrático para atingir objetivos comuns.

As ações acontecem em equipamentos sociais do centro de São Paulo, onde está situado um grande número de sujeitos em situação de vulnerabilidade social: moradores de cortiço, ocupações, pessoas em situação de rua, com divulgação das ações em equipamentos envolvidos na rede de cuidados dessa população, em outras regiões do município. Também foram desenvolvidas ações específicas para imigrantes e refugiados aconteceram no Centro de Referência para Refugiados (Convênio da Caritas Arquidiocesana de São Paulo com Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados-ACNUR).

3. Resultados e Discussões

Desde o ano de 2010, o projeto A Cor da Rua proporciona espaços de formação intersetorial para promover diálogo e participação ativa das pessoas envolvidas no cuidado às pessoas em situação de rua. No decorrer desse período foram realizadas as seguintes atividades: 1) Análise do cenário das necessidades da população em situação de rua na região central do município de São Paulo; 2) Oficina para construção da rede de apoio à população em situação de rua; 3) Ação de Capacitação em Saúde Mental para trabalhadores da assistência social e saúde voltadas a temática do cuidado integral à população em situação de rua; 4) Curso de Extensão de Arteterapia Comunitária, que foi o piloto do atual modelo de formação/integração das redes saúde/assistência social proposto pelo projeto; 5) Grupo educativo sobre saúde de travestis em situação de rua e grupo sobre violência a mulheres em situação de rua em espaços da comunidade e Centros de Acolhida; 6) Seminários para promoção de direitos humanos das pessoas em situação de rua voltados a profissionais e comunidade; 7) Mapeamento dos equipamentos públicos responsáveis

ISBN: 978-85-93416-00-2

pelo atendimento desta população no município de São Paulo, com a finalidade de promover um primeiro contato e aproximação dos graduandos participantes do projeto à temática.

Destaca-se também que no último ano do Projeto foi realizada a contratação de usuários com história prévia de situação de rua, que participaram de processo de formação como Agentes Educadores em Direitos Humanos. Nesse período foram realizadas junto a esses profissionais: 1) Capacitações e discussões entre equipe do Projeto e agentes educadores sobre a rede de serviços de saúde, assistência social e temas relacionados a direitos humanos; 2) Mapeamento e visitas a equipamentos da rede (Saúde, Assistência Social, Educação, Cultura e Arte) para divulgação do Projeto e atividades desenvolvidas e estabelecimento de parcerias. Os agentes também estiveram inseridos em: 1) Participação em Conferências Municipal, Regional, Estadual e Nacional de Direitos Humanos e Conferência Municipal LGBT com discussão e encaminhamento de propostas; 2) Participação em Liga Acadêmica de Saúde Coletiva na Universidade; 3) Desenvolvimento de projeto individual relacionado à educação em Direitos Humanos para implantação em serviços da rede.

Todas as atividades extensionistas são realizadas de maneira participativa. Muitas das ações são concretizadas por meio de práticas culturais, como: atividades artísticas e expressivas, ateliês terapêuticos, oficinas e exposições de trabalhos produzidos.

Na avaliação dos estudantes de graduação, as vivências no projeto A Cor da Rua têm permitido ações de grande significado pessoal, contribuindo para uma formação humanizada, dando a oportunidade de contato com grupos vulneráveis. Além disso, a prática da pesquisa- ação permite retribuir à sociedade durante o processo de graduação e pós-graduação.

4. Conclusão

A escolha da metodologia de trabalho da pesquisa-ação em nosso programa de extensão permite a grupos vulneráveis participar do processo de produção do conhecimento e das ações de promoção e cuidado à saúde. Para os estudantes, permite que a transformação da realidade aconteça à medida que o próprio graduando esteja se

ISBN: 978-85-93416-00-2

formando.

As desigualdades sociais e a complexidade das interações entre os diversos setores (formais e informais) constituem desafios para a formulação e, principalmente, para a implementação de políticas públicas de atenção à população em situação de vulnerabilidade social.

O poder público tem desenvolvido diversos programas para inclusão das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Reconhecemos o enorme valor destes programas, entretanto, a maior dificuldade não é criar a política, mas viabilizar sua implementação. O cenário atual é composto de trabalhos pouco articulados entre si, gerando sofrimento aos seus trabalhadores, duplicidade de funções e pouca resolutividade de ações. Estudos demonstram que o sucesso desses programas depende de ações intersetoriais e interinstitucionais, institucionalizadas e duradouras. Assim, para os serviços de saúde e os de assistência social esses grupos populacionais trazem a necessidade de formular novas abordagens capazes de superar os limites tecnológicos atuais.

O Projeto A Cor da Rua tem como principal motivação desenvolver e ampliar a compreensão destas práticas intersetoriais. Desta forma pretende promover ações inovadoras para promoção dos direitos humanos da população em situação de vulnerabilidade social, especialmente população em situação de rua, do município de São Paulo.

5. Referências Bibliográficas

1) LOPES, L. E; et al. Caderno de atividades: tutor: curso atenção integral à saúde de pessoas em situação de rua com ênfase nas equipes de consultórios na rua. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.

2) FIPE. Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo, 2015, Resultados. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/2015/censo/FIPE_smads_CENSO_2015_coletivafinal.pdf Acesso em

ISBN: 978-85-93416-00-2

27/04/2016

3) SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/ipvs/apresentacao.php Acesso em 27/04/2016.

4) FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: HAGUETTE,T.M.T. Metodologias qualitativas na sociologia. 2.ed.Petrópolis:Vozes, 1990.

ISBN: 978-85-93416-00-2